



As contribuições das metodologias participativas no ensino de Geografia: Uma experiência do Mapa Falado.

Eloiza Lima e Souza Diniz

Mestranda em Geografia/Geoprof- UFRN

elolimas@gmail.com

Joária de Araújo Vieira

Mestranda em Geografia/GEOPROF-UFRN

joariaeducacao@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância das metodologias participativas a partir aplicação do mapa falado. Os procedimentos metodológicos desse trabalho constituem-se de pesquisa bibliográfica e da atividade prática aplicada com a turma de 8º ano da Escola Municipal Luzia Bonifácio de Souza localizado na APA da Reserva da Ponta do Tubarão do Município de Macau – RN. Durante atividade prática do mapa falado os alunos conseguiram compreender os conhecimentos geográficos sobre o lugar, os aspectos sociais para além de uma paisagem turística. Desse modo, foi possível constatar que as metodologias participativas são agregadoras e geradoras de resultados positivos tanto no campo da aprendizagem como na integração dos alunos.

Palavras-chaves: Metodologias participativas, mapa falado, Geografia.

Eixo temático: GT3 – Fundamentos Didáticos e Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

As atuais reformulações, tanto do ensino de Geografia quanto na educação tem buscado compreender elementos que colaborem com os processos de ensino aprendizagem. As metodologias participativas das quais já são bastante utilizadas nas mais diversas áreas do conhecimento, como na Educação, na Antropologia, na Sociologia, na Administração e no Serviço social tem buscado facilitar esses processos de aprendizagem, pois as metodologias vêm sendo aplicada no Ensino de Geografia cujo universo delimita-se principalmente na escola.



Essas metodologias possuem características integrativas e possibilita levar o aluno ao conhecimento ela é baseada na relação constante do mediador e dos alunos na perspectiva de instiga-los externar seus conhecimentos e socialização com os demais. As metodologias participativas são procedimentos metodológicos do método de pesquisa bastante utilizado pela Educação, pesquisa participante, em que o investigador compartilha de modo consistente e sistematizado das atividades do grupo ou do contexto que está sendo estudado.

Seguindo a ideia de Minayo (1994), quando a pesquisa é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Não é de hoje que a Geografia bebe de outras fontes para realizar os processos de conhecimento. No ensino de Geografia não poderia ser diferente, o professor tem buscado rever suas metodologias a fim de promover o conhecimento no propósito de integrar seus alunos no ambiente de aula e desenvolver habilidades e competências.

Este trabalho parte, sobretudo, de uma análise acerca do ensino de geografia e as contribuições da metodologias participativas durante o processo de ensino e aprendizagem desta disciplina e promove uma reflexão sobre a importância das metodologias na construção do saberes geográficos com base na aplicação do mapa falado desenvolvido experiência como atividade prática com a turma de 8º ano da Escola Municipal Luzia Bonifácio de Souza localizado na APA da Reserva Ponta do Tubarão do Município de Macau – RN

O artigo será dividido em três partes, a primeira discute o ensino de Geografia na atualidade, segunda as metodologias participantes, terceira a experiência do mapa falado como metodologia participativa e facilitadora no processo de ensino aprendizagem de Geografia.



O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia na perspectiva do ensino e suas práticas passa por processos de transformações teórica- metodológicas, no intuito de pensar um ensino de mais dinâmico em seus processos de didáticos e pedagógicos, de modo que não é possível fazer ou pensar uma Geografia metódica, decoreba para os dias atuais no que refere-se essencialmente a uma Geografia Escolar.

Atualmente tem se apresentado diversos autores e trabalhos na perspectiva de fomentar aplicação de novos processos didáticos e pedagógicos no ensino de Geografia. Nessa mesma linha diversos autores da Educação Geográfica têm se preocupado em compreender os alunos, os processos de ensino e aprendizagem, a escola e principalmente a formação do professor. De modo que além de superar o formato tradicional e de caráter positivista que a Geografia ainda possui o ensino de Geografia busca superar os desafios como: a falta de atenção do aluno, o acesso as informações de forma instantânea, despreocupação com as informações do professor, indisciplina etc.

O ensino de Geografia por sua vez tem buscado beber de diversas fontes quando falamos das metodologias e processos didáticos no ato de ensinar, as metodologias participantes tem sido um dos caminhos nesse contexto. Pois o ato de ensinar não é algo simples é necessário que o professor possa se reinventar em suas práticas e metodologias no sentido de despertar o aprendiz. A luz de Cavalcanti (2012) O professor de geografia, por exemplo, para construir seu trabalho, tem como referência os conhecimentos geográficos acadêmicos, tanto da geografia acadêmica quanto da didática da Geografia.

No caso o professor de disciplinas específicas como a Geografia é precisa ter esse entendimento durante sua formação e posteriormente, pois o ato de ensinar é uma grande responsabilidade começa desde, a escolha de como ensinar, os procedimentos metodológicos na construção aula e dos conteúdos. Ainda por Cavalcanti (2013) Os conhecimentos do cotidianos e conhecimento científicos são inerentes ao ambiente de ensino de Geografia, e



é partir deles que professores revejam técnicas e recursos didáticos que estimulem aprendizagem.

AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

A partir da década de 1980, com o processo de redemocratização do país, várias mudanças ocorreram no âmbito da educação, sobretudo no aspecto da educação que passou trabalhar com metodologias que envolve a participação do aluno. Segundo (Souza 2013), O termo *participação* passou a ser utilizado como palavra-chave, especialmente para dar legitimidade às ações realizadas por organizações e instituições políticas e sociais. Muitas áreas de conhecimento passaram a utilizar metodologias e diagnósticos que contribuíssem com a integração dos sujeitos e instigar o conhecimento. De acordo com THIOLENT (2003) Por sua vez, as metodologias participativas, bastante conhecidas desde os anos de 1960 e 1980, são também revisitadas e repensadas dentro do novo referencial intelectual e cultural desse início de século.

A luz das ideias de alguns pesquisadores é necessário contribuir para elucidar importantes metodologias, considerando aspectos de experiências extraídas de outras ciências. Dentre as questões metodológicas que se relacionam com a organização de modelos e referências que colaboram para aprendizagem, incluem-se as metodologias participativas, na perspectiva de que suas concepções e procedimentos possibilitem transformar ideias em realidade, sendo apontadas para planejamento, elaboração, desenvolvimento e avaliação de atividades.

Nesse nova perspectiva a educação passa a compreender a necessidade de rever suas metodologias em pesquisas e também no fazer pedagógico, pois um processo participativo deve proporcionar a oportunidade de auto avaliação de si e da cultura do grupo a que pertence, capacidade reflexiva sobre os efeitos de vida cotidianos, capacidade criar e recriar não somente objetivos materiais, mas, também, e, fundamentalmente, criar e recriar



formas novas de vida e de convivência social, participativo devem valorizar, por sua vez, o processo de obtenção de informações.

Dentre as metodologias participativas as mais conhecidas como técnicas e ferramentas são: Calendário sazonal, mapa falado, Entra e sai, Caminhada transversal, Rotina diária, Diagrama de Ven, Realidade e Desejo. Cada uma dessas ferramentas e técnicas são aplicadas em grupo no sentido dialético de construir conhecimentos acerca do tema exposto. As vivências, as técnicas, das metodologias possibilita analisar de forma criteriosa, as possibilidades na promoção da educação e da participação dos sujeitos envolvidos.

A escolha das técnicas e como elas são aplicadas depende da realidade e do contexto que o professor estabelece em seu planejamento, Maulini (2012) afirma que: Os professores nem sempre seguem os planos: eles saltam capítulos, alongam outros, suprimem ou fazem revisões, repetem ou ampliam o texto em função de suas prioridades das necessidades e das demandas dos alunos, pois a flexibilidade do planejamento do professor o permite utilizar técnicas e recursos que contextualizem a realidade dos alunos as metodologias se contextualizam nesse aspecto.

O MAPA FALADO

Desde longas datas que o mapa vem sendo utilizado pelos mais diferentes povos do planeta. Importante meio de orientação, o mapa "é a representação simbólica de um espaço real, que se utiliza de uma linguagem semiótica complexa: signos, projeção e escala". Para Almeida (2007) Os mapas constituem, sem dúvida, um dos mais valiosos recursos do professor de geografia.

A técnica do Mapa Falado é um processo de ilustração imagens onde podem topográficas, plantas e croquis através do uso de fotografias, figuras, gravuras, cartões postais, entre outros recursos visuais ou mesmo materiais como: Cartolinas, lápis de cor, tintas, pinceis, barbantes ou matérias primas coexistentes no entorno escolar. Trata-se de um recurso didático de grande valia para o trabalho do professor e dos alunos, tanto em sala de aula, como



durante as aulas de campo, haja visto a capacidade de representação e visualização do espaço em diferentes escalas e perspectivas.

O Mapa Falado permite ainda que os alunos estabeleçam correlações acerca dos mecanismos que interferem na dinâmica e na organização espacial, entendendo de maneira objetiva como os elementos naturais, sociais e culturais que se constitui a partir dos conhecimentos prévios do sujeito.

Toda articulação para aplicação do mapa falado é orientado pelo professor de modo que o mesmo pode ser realizado no ambiente da sala de aula ou externo como o pátio da escola, após a escolha do local a turma inicia a representação de maneira integrada para que os mesmos possam produzir informações sobre o determinado assunto. O mediador a partir de seu planejamento e objetivo da temática trabalhada realiza questionamentos para iniciar a representação do mapa.

A cada representação/desenho/colagem surgem novas discussões sobre a temática fazendo com que o aluno além expressar suas ideias também possam interagir com seus colegas e consigo mesmo. A partir dessas interações o professor a possibilidade diagnosticar quais os níveis de aprendizagem que aluno possui. Para Segundo Faria (2006, p.25) o mapa falado é uma ferramenta que permite discutir diversos aspectos da realidade de forma ampla, sendo muito utilizada como técnica exploratória, no início de um diagnóstico.

O mapa falado é uma das técnicas utilizadas pelas metodologias participativas que a partir dos conhecimentos prévios do aluno consegue desvelar novos conhecimentos acerca da temática tratada. Como já citada acima essas metodologias são utilizadas principalmente por seu perfil integrativo. Segundo Almeida (2001), o ensino de mapas e de outras formas de representação da informação espacial é tarefa da escola. É função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização.



Os PCN`S (1998) abordam de forma clara a importância dos recursos didáticos para ensino de geografia. A Geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos.

A utilização dessa técnica pode contribuir com os processos de diálogo entre os pares e as relações sociais mais harmônicas no contexto da sala de aula. O mapa falado busca dentro de uma perspectiva socioconstrutivista contribuir com aprendizagem dos alunos a partir das interações entre eles e os conhecimentos prévios. É preciso construir junto, extrair o que já existe e um novo conhecimento com técnicas e ferramentas que possibilitem resultados.

O Mapa Falado é uma técnica de fácil assimilação e passível de ser realizada pelos alunos durante as atividades previstas na disciplina de Geografia, em qualquer uma das fases da escolarização. Ela possibilita uma maior socialização entre os membros da sala e/ou equipe, uma maior capacidade de percepção dos elementos dispostos no espaço e um espírito mais crítico, consciente e cidadão.

DA SUBJETIVIDADE AO MAPA:

A experiência da construção do mapa falado foi realizada na Escola Municipal Luzia Bonifácio de Souza localizado na APA da Reserva Ponta do Tubarão localizada no Município de Macau – RN com as turmas de 8º ano do ensino fundamental. A reserva da ponta do tubarão é lugar bem exótico no contexto dos ambientes costeiros bastante conhecido por ser uma área de proteção ambiental (APA) localizada no litoral setentrional do Rio Grande Norte-RN.

A mobilização para realização dessa experiência se deu a partir de insides realizados durante a disciplina metodologia do ensino de geografia do programa de pós-graduação em geografia (GEOPROF). De modo que após apresentação dessas metodologias em sala de aula houve um despertar para como as mesmas poderiam ajudar o processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Ao final do componente curricular foi solicitado uma prática a ser



aplicada na escola citada acima durante aula de campo na Reserva Ponta Tubarão –Macau/ RN.

A escolha da escola foi realizada pelo professor do componente curricular assim como a turma para ser desenvolvida a prática também. A turma era composta por 17 alunos presentes e foi realizada toda atividade durante 45 minutos de aula do professor da disciplina de Geografia.

Como todo processo do “novo” os alunos estavam a priori bastante apreensivos e envergonhados com a presença de pessoas diferentes no seu ambiente escolar. Nesse sentido foi solicitado a professora o espaço de sua aula para que pudéssemos desenvolver tal metodologia. Um detalhe bastante importante é que pela janela era possível ver as belas paisagens marítimas e todo seu conjunto de ambientes naturais como mangue, praia, restinga.

O primeiro momento constituiu-se da apresentação para turma do 8º ano e conseqüentemente como seria desenvolvido atividade. Logo foram apresentados alguns mapas como o mapa América, Nordeste, em que foi solicitado que a turma pudessem se localizar como mostra a figura 1 abaixo:

Figura 01: Apresentação dos mapas para américa do sul e Nordeste mapa com os alunos do 8º ano da E.M.L.B.S.



Fonte: Pesquisa de campo. Coletado pela autora através da aplicação da metodologia mapa falado. 2017



Em sequência foi indagado para turma o que eles entendiam sobre lugar, os alunos ainda inquietos logo responderam que lugar é onde se vive. Diante desta resposta foi entregue aos alunos o material para aplicação da metodologia nesse caso, mapa falado, foi aplicado na sala de aula, onde foi dividido a turma em 4 grupos e distribuído material didático (duas folhas de papel madeira, colas, lápis colorido, pinceis atômicos e solicitado aos grupos o uso de outros materiais primários como areia, folhas e pedras para construção do mapa) como se é sugerido para o desenvolvimento da técnica.

Após esse primeiro momento e explicação passo a passo da atividade foi solicitado aos alunos que representassem nas cartolinas o lugar que eles vivem. Os alunos iniciaram ainda resistentes sem querer desenhar com afirmações tipo; Eu não sei desenhar, É feio o meu desenho, tem certeza professora? Como podemos perceber na figura 2 abaixo:

Figura 2: Início da atividade do mapa falado com os alunos do 8º ano da E.M.L.B.S



Fonte: Pesquisa de campo. Coletado pela autora através da aplicação da metodologia mapa falado. 2017

Em seguida após algumas intervenções dos mediadores sobre o espaço e o lugar os alunos iniciaram discussões sobre o lugar do qual era caracterizado exclusivamente por uma só definição. É um lugar bonito, tem praia, mar, mangue. Dessa maneira foi solicitado que representassem na cartolina. E consecutivamente outros questionamentos foram feitos: A Reserva do Tubarão é só praia? Mar? Mangue? No tocante do conteúdo e da



aprendizagem iniciaram as discussões entre eles e o despertar sobre a temática lugar conjuntamente.

Na Figura 3 é possível perceber que os alunos inicialmente representaram a Reserva Ponta do Tubarão como dunas, manguezais, mar. Em seguida após algumas discussões conseguiram apresentar os barcos e pescadores, os cata-ventos de captação de energia eólica.

Figura 3: Desenvolvimento atividade do mapa falado com os alunos do 8º ano da E.M.L.B.S



Fonte: Pesquisa de campo. Coletado pela autora através da aplicação da metodologia mapa falado. 2017

Contudo durante todo processo conseguiram estabelecer espaços importantes como os bairros, as escolas, igrejas, espaços comunitários, como também apresentar problemas do tipo: uso e a ocupação do espaço indevido de empresas e pessoas que sobre aquele lugar. Um dos alunos mais expressivos da sala externou suas aspirações profissionais; *Eu quero ser engenheiro para no futuro construir projetos para ajudar a reserva do tubarão-RN*. Dado a revolta por falta de investimentos das grandes empresas de extração de petróleo, sal e energia eólica que usam o espaço da reserva e pouco ou quase nada deixam serviços para população. O que demonstra o alcance da técnica em estimular o aluno a externar seus conhecimentos prévios e posteriormente usar os resultados desse recurso para fazer uma



ponte entre os conhecimentos científicos sobre cada aspecto trabalhado como: Espaço, lugar, paisagem.

No terceiro momento os alunos já estavam totalmente integrados com a metodologia e conseguiam desenhar, discutir sobre o assunto abordado discordar entre eles, e confirma como resultado positivo atualização dessas metodologias e no processo de ensino e aprendizagem neste caso de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias participativas ou ativas exercem um papel significativo no processo de aprendizagem do aluno, sobretudo quando tratamos da Geografia uma disciplina que o tempo todo apresenta o espaço e as relações que existem nele. O mapa falado teve como objetivo conhecer através dos alunos a Reserva Ponta do Tubarão -Macau/RN não apenas como um ambiente natural e turística, mas sim saber a partir do conhecimento prévios como eles entendiam o seu lugar. Toda experiência foi surpreendente, pois além da participação integral dos alunos o ambiente escolar proporciona em suas paisagens artifícios para que os alunos apresentassem apenas uma ideia, mas os mesmos foram mais além apresentando os espaços, ocupações, as relações e as resistências que coexistem na reserva.

Portanto aplicação das metodologias participativas nas práticas do professor de Geografia são extremamente positivas, pois além de provocar nos alunos a participação integral, criativa e motivadora possibilita a integração dos conhecimentos prévios em consonância aos conhecimentos científicos no limiar das habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosangela Doin de. **Do desenho ao mapa**: Iniciação cartográfica na escola. 3º ed. - São Paulo: Contexto, 2004. (Caminhos da Geografia).



BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jeruza Vilhena. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cebgale Learning, 2011.p.1-22.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, **Escola e construção do conhecimento**. 18^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola/**_____
(Org)_____. Campinas, SP: Papirus, 2012.p. 104

FARIA, Andréa Alice da Cunha. **Ferramentas do diálogo – qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo**. – Brasília: MMA; IEB, 2006. i

HIOLENT, Michel. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: _____; ARAÚJO FILHO, Targino de; SOARES, Rosa L. S. (Orgs.) Metodologias e experiências em projetos de extensão. Niterói: EdUFF, 2000a. p. 19-28.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. (Org). **Pesquisa Social**. 24^o ed. Petrópolis/ RJ: vozes 1994.